



XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará,  
de 11 a 14 de junho 2024. O Capital na Berlinda: emergência  
climática e o lugar da Pan-Amazônia para o futuro da humanidade

## JOVEM E PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO ACRE NO DECÊNIO 2009-2019: Uma análise a partir da CBO (2002)

Francisca Samira Aquino França (PIBIT voluntária/UFERSA); Jéssica Isabela Cardoso de Castro; Raimundo Nonato Maia Graduandos em Bacharelado em Tecnologia da Informação (UFERSA)

### INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a evolução das ocupações no Primeiro Emprego Formal da população jovem, apresentando características para o estado Acre entre 2009 a 2019. Em estudos sobre mobilidade social, a primeira ocupação representa, a origem ocupacional do indivíduo e seus determinantes futuros de sua trajetória ocupacional (SCALON, 1999; PASTORE E SILVA, 2000), sendo a ocupação um constructo à identificação da posição do indivíduo em uma pirâmide social (JANUZZI, 2004). Este trabalho contribui para estudos sobre as ocupações como uma variável para se entender as características da estrutura social, produtiva e econômica contemporânea do estado.

### METODOLOGIA

Analisar as características da evolução das oportunidades ocupacionais do jovem no mercado de trabalho formal requer adotar a ‘primeira ocupação’ como um indicador de análise. Assim, a metodologia priorizou a análise dos itens: a) evolução da quantidade de ocupações; b) profissões que mais e menos empregam; c) profissão com maiores e menores salários e d) evolução da massa salarial. Classificados pelo Grande Grupo Ocupacional (GG) da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) versão 2002, sendo uma forma consistente de identificar e classificar as variáveis usando os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho.

### DESENVOLVIMENTO

No Acre a profissão que mais empregou foi Vendedor de Comercio Varejista (CBO 521110) com média de 637 empregos por ano, pertencente ao GG05. Neste grupo, encontram-se as ocupações que requer menor escolaridade para seu exercício. Em geral, as profissões com menores ocupações e melhores remunerações pertencem ao GG02, cujo exercício exige escolaridade de nível superior, empregando em média dois trabalhadores por ano, como médico, engenheiro e advogado, e salários em torno de R\$10.000,00. Já o GG07 possui as piores remunerações como profissões como: mestre de obras, ajustador mecânico, montador de equipamentos eletrônicos e etc, com média meio salário. Ademais, há uma tendência preocupante de redução da renda dos trabalhadores jovens formais, pois houve uma queda de -9% na massa salarial (de R\$4.246.371,00 em 2008 para R\$3.869.114,67 em 2019), aliado a uma queda no número de ocupações de -80% (7813 em 2008 para 1598 em 2019).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que no Acre há uma predominante inserção do jovem no mercado de trabalho formal em empregos de baixa qualificação e remuneração. Perda da renda do trabalho e um baixo nível de geração de emprego formal, ressaltando a importância do debate sobre a condição do jovem no mercado de trabalho e a melhora das oportunidades de trabalho no setor formal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações de 2002**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf#6> Acesso em: 05 de jan. de 2023.
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. [https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php) Acesso em: 28 de fev. 2024.
- JANUZZI, P. de M. **As ocupações brasileiras segundo a CBO 2002: caracterização empírica com base no Censo 2000**. REVISTA DA ABET, V, IV, NQ2 - JUL./DEZ, 2004.
- PASTORE, J. SILVA, N. do V. **Mobilidade social no Brasil**. São Paulo, Macron Books, 2000.
- SCALON, C. **Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências**. Rio de Janeiro. Revan. 1999.